

EDIÇÃO ESPECIAL • JANEIRO 2011

a Carta do Financiamento da Inovação

UMA PUBLICAÇÃO DA ALMA CONSULTING GROUP

■ Editorial

Num contexto de crise, os países europeus devem adoptar políticas económicas coordenadas para que a Inovação tenha uma influência positiva sobre a sua competitividade.

Na linha da Estratégia de Lisboa, o programa Estratégia Europa 2020, lançado em Março de 2010, tem como objectivo canalizar 3% do PIB em matéria de I&D nos países da União Europeia. São estabelecidas assim as bases de um novo modelo comum fundado sobre um crescimento inteligente e sustentável⁽¹⁾, cujos motores são a Inovação e a I&D.

Queríamos, com esta sexta edição, centrarmo-nos mais particularmente nas empresas, pulmões da nossa Economia, que são o objecto de todas as atenções dos diferentes instrumentos de financiamento público da Inovação.

Perante uma tal ambição europeia, nomeadamente no que diz respeito aos valores envolvidos, importa mais do que nunca tornar perenes esses recursos, interrogondo-se a respeito da sua eficácia.

“Que instrumentos utilizam as empresas?”, “Quais são os impactos em termos de Inovação, de emprego?” são perguntas às quais este barómetro oferece elementos de resposta.

É por isso que, pela primeira vez desde a sua criação, o Barómetro do Financiamento da Inovação alargou o seu campo de estudo a 5 países europeus representativos: Alemanha, Espanha, França, Portugal e Reino Unido.

Desejamos-lhe uma leitura agradável,

1 – Fonte: <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=370&langId=pt&featureId=111&furtherFeatureId=yes>

Emmanuel Mielvaque
Director Geral Espanha e Portugal

■ Exclusivo: Uma Perspectiva sobre o Financiamento da Inovação à escala europeia

Num momento em que os planos de austeridade florescem nos diferentes países europeus, este sexto Barómetro da Inovação evidencia a confiança das empresas europeias na Investigação e Desenvolvimento, elemento chave para sair da crise.

6ª Edição do Barómetro do Financiamento da Inovação

■ A Inovação sob o signo do voluntarismo, apesar da crise

→ Os efeitos da crise sobre as actividades de Inovação

Na sua opinião que impacto teve o abrandamento da actividade económica nas suas actividades de Inovação?

França	29%	61%	10%
Alemanha	25%	52%	23%
Espanha	18%	81%	1%
Portugal	26%	68%	6%
Inglaterra	17%	55%	28%

■ Impacto fraco ■ Impacto médio / elevado ■ Nenhum impacto

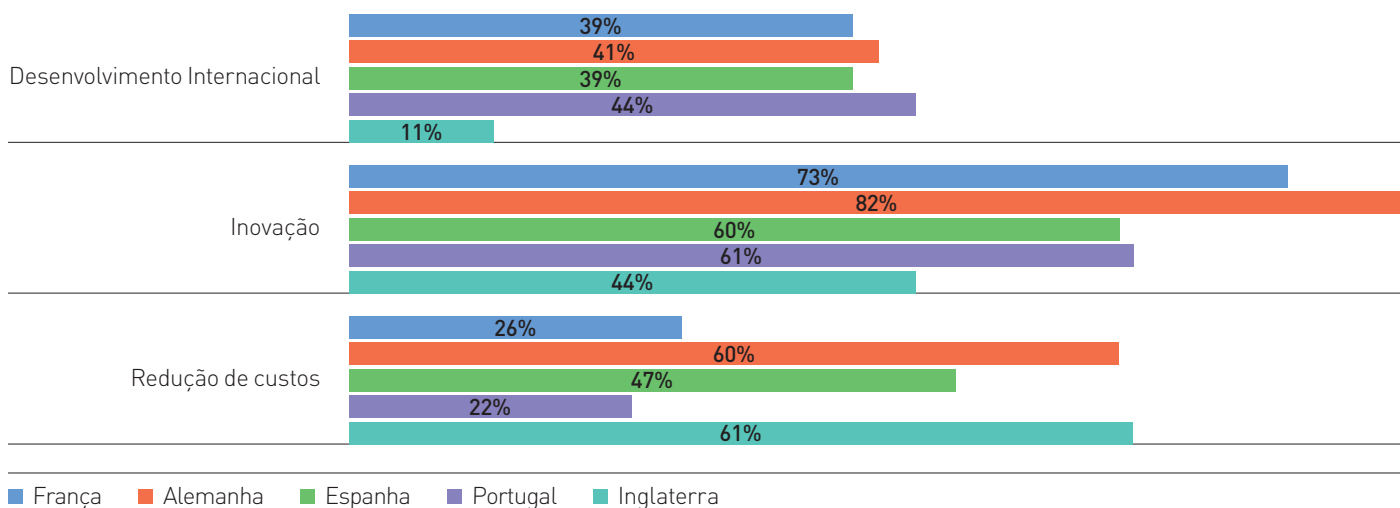
A 6ª edição do Barómetro do Financiamento da Inovação demonstra que o impacto da crise sobre as actividades de Inovação permanece elevado para 64% das empresas.

Este impacto não teve a mesma intensidade em todos os países: ao passo que 81% das empresas espanholas e 68% das empresas portuguesas se queixa de um efeito negativo médio a elevado sobre a sua taxa de actividade, só 52% das empresas alemãs fez a mesma constatação.

Estes diferentes testemunhos convergem com vários relatórios da OCDE ou da Comunidade Europeia sobre a crise financeira, que penaliza fortemente os mercados europeus e acentua as diferenças entre os mais fortes, como a Alemanha, e os outros.

→ A Inovação: sempre no centro das políticas de relançamento das empresas

Entre as seguintes proposições, quais são as 3 prioridades estratégicas da sua empresa para sair da crise?

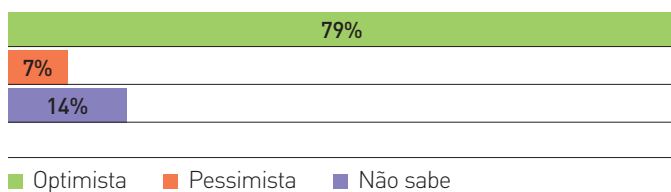


Apesar do contexto económico desfavorável, a Inovação, considerada como o principal meio de diferenciação, de criação de valor e de competitividade, permanece a primeira prioridade estratégica para sair da crise para quase 70% das empresas inquiridas.

O desenvolvimento internacional (39% das respostas) e a redução de custos (36% das respostas) constituem os outros dois eixos prioritários.

→ Uma visão mais positiva do futuro

No que se refere ao futuro da sua empresa em termos de Inovação, considera-se mais...



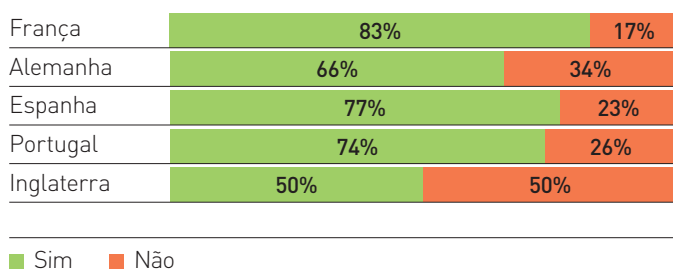
79% Das respostas demonstra um real optimismo no futuro e mostra-se confiante sobre a perenidade das suas actividades tendo em conta os seus esforços de Inovação.

→ Para uma manutenção dos investimentos em I&D

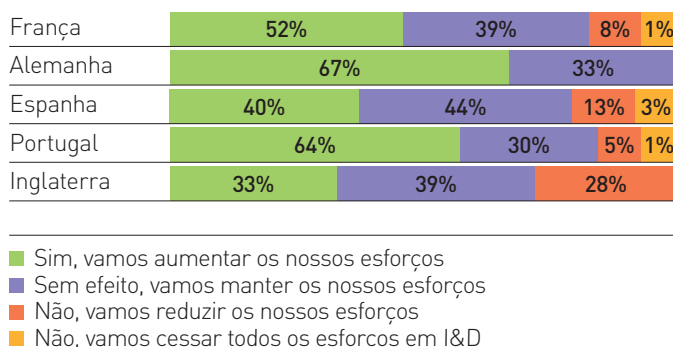
Garantia da sua competitividade futura, a Inovação permanece para as empresas uma área de investimento e de

contratação em crescimento, com políticas estratégicas de I&D sólidas.

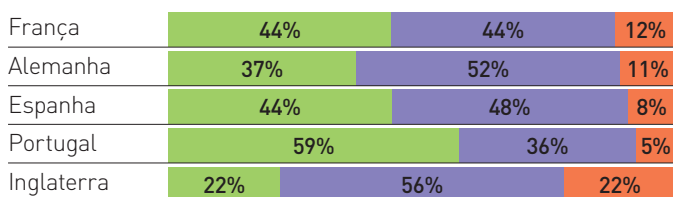
Na sua opinião, a sua empresa tem uma estratégia de Inovação claramente definida?



Para manter um bom nível de competitividade, apesar da crise actual, a sua empresa está predisposta a aumentar os seus esforços em I&D?

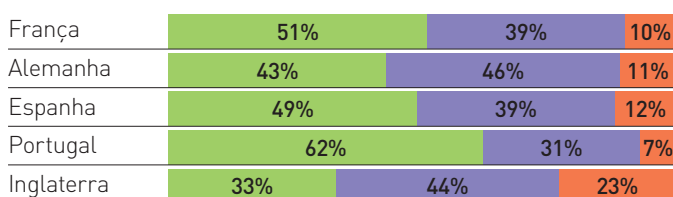


Como evoluiu entre 2007 e 2009 o vosso número de efectivos em I&D?



■ Aumentou ■ Estagnou ■ Baixou

Como evoluiu entre 2007 e 2009 o vosso orçamento de I&D?



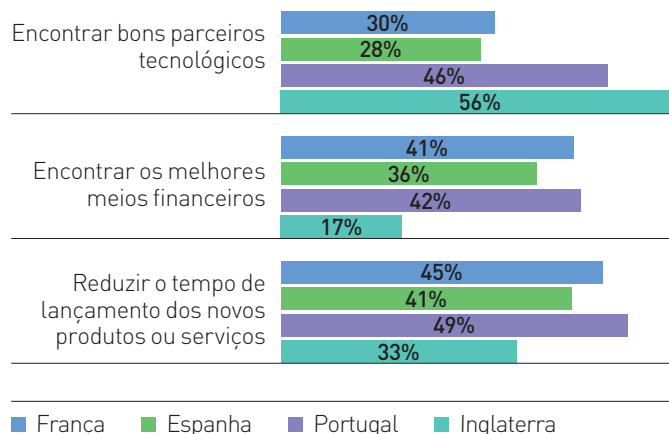
■ Aumentou ■ Estagnou ■ Baixou

Assim, 77% das empresas inquiridas adoptou uma estratégia de I&D claramente definida, que se exprime nomeadamente por uma maior alocação de recursos no esforço de I&D:

- Entre 2007 e 2009, 44% das empresas aumentou os seus efectivos em I&D e cerca de 50% o seu budget de I&D;
- 91% Das empresas declarou estarem dispostas a manter ou aumentar os seus esforços de I&D no futuro.

→ As dificuldades encontradas na colocação em marcha de uma política de Inovação

Quais são as 3 maiores problemáticas com que a sua empresa se depara quando inova?



Para além das dificuldades em encontrar financiamentos (para 39% das empresas) é a redução do tempo de lançamento dos novos produtos ou serviços que é a principal preocupação das empresas inquiridas (45%).

Se as políticas europeias a favor da Inovação incitam as empresas a inovar mais (ver Estratégia Europa 2020) com recurso aos financiamentos, seria conveniente propor-lhes instrumentos em consonância com as suas expectativas, nomeadamente em termos do atraso na colocação das inovações no mercado.

■ Apoio à Inovação: que ajudas, para que usos?

Na Europa, o apoio público à I&D rege-se, por um lado, pelas orientações gerais e ajudas provenientes directamente da Comissão Europeia, e, por outro, pelas políticas e medidas nacionais.

É composto por:

- Ajudas públicas indirectas à I&D que incluem incentivos fiscais como os créditos de impostos, os abatimentos fiscais face à I&D, a redução dos impostos sobre os salários na I&D e contribuições sociais, e amortização acelerada dos activos de I&D;
- Ajudas directas à I&D incluindo as subvenções, os empréstimos e as comissões públicas.

O financiamento da Inovação faz parte, hoje em dia, da prática comum e diz respeito a uma grande proporção das empresas tecnológicas e industriais, visto que:

- 68% Dessas empresas beneficia de um incentivo fiscal à I&D;

- 58% Beneficia de um apoio financeiro público ou institucional no quadro das suas iniciativas de inovação. Em França esse número é quase estável em relação a 2009 (60,1%).^[2]

2 - Fonte: Barómetro do Financiamento da Inovação, Alma Consulting Group, 2009.

→ Principais dispositivos de apoio à Inovação

Dispositivos europeus	
Ajudas indirectas	Ajudas directas
Não há ajudas indirectas a nível europeu (ver o quadro abaixo).	<p>7º Programa Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (2007-2013).</p> <p>EUREKA/ EUROSTARS: Programas de apoio a PME inovadoras.</p> <p>FEDER: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – fundo estrutural que financia, entre outros, projectos de Inovação e de investimento, distribuídos a nível nacional.</p> <p>CIP: Programa-Quadro para a competitividade e a Inovação.</p>
Dispositivos nacionais	
Ajudas indirectas	Ajudas directas
Alemanha	
Sem ajudas indirectas.	<p>Fraunhofer Institut: financiamento privado para a I&D.</p> <p>Zentrales Innovations programm Mittelstand (ZIM): Programa federal de subsídios e parcerias para o desenvolvimento das PME inovadoras.</p> <p>Programme des Bundesministeriums für Forschung und Bildung: Programa federal do Ministério da Formação e da Investigação, aplicado regionalmente.</p>
Espanha	
<p>Deduções Fiscais para I+D+i</p> <ul style="list-style-type: none"> Baseia-se no volume e no valor incremental das despesas em I&D: <ul style="list-style-type: none"> - O volume: corresponde a 25% das despesas de I&D (limitado às despesas médias dos 2 anos anteriores): Para a Inovação tecnológica: 8% das despesas anuais; - O valor incremental: 42% das despesas de I&D de forma progressiva (média dos 2 anos anteriores). Dedução até 50% do IRC e cumulativo até 15 anos. 	<p>Centro para el Desarrollo Tecnológico Industrial (CDTI): oferece diferentes instrumentos para financiar os projectos de I&D levados a cabo pelas empresas: PID, Fondo Tecnológico, CENIT.</p> <p>Ministerio de Industria (MITYC): Avanza I+D.</p> <p>Ministerio de Ciencia e Innovación: (MICINN): Innpacto, Innplanta, Inncoopora.</p>
França	
<p>Crédit d'Impôt Recherche</p> <ul style="list-style-type: none"> Baseia-se unicamente no volume das despesas de I&D geradas no ano. Corresponde a uma redução de custos de 30% das despesas de I&D até um limite de 100M€ e 5% para além disso. O CIR deixou de ter um limite máximo desde a reforma de 2008. Incentivo fiscal reembolsável até ao CIR de 2010. <p>Statut de la Jeune Entreprise Innovante</p> <ul style="list-style-type: none"> Redução das cargas sociais e fiscais. 	<p>Agence Nationale OSEO Innovation: acompanha e financia os projectos de Inovação, entre os quais o Programme d'Innovation Stratégique Industrielle (PISI) que financia os projectos de colaboração estratégica que envolvam pelo menos duas empresas.</p> <p>Agence Nationale pour la Recherche (ANR): financia os projectos de investigação por temática a nível nacional.</p> <p>Fonds Unique Interministériel (FUI): para os projectos em parceria orientados para "tecnologias inovadoras" com colocação no mercado em 5 anos.</p>
Inglaterra	
<p>Deduções fiscais à I&D</p> <ul style="list-style-type: none"> Baseada no volume das despesas em I&D. Dedução das despesas de I&D no cálculo de base do imposto sobre as empresas segundo uma base de valorização diferenciada caso se trate de uma PME (até 175%) ou de uma grande empresa (até 130%). Para as PME, reembolso do incentivo fiscal. 	<p>Technology Strategy Board: gere as candidaturas à investigação colaborativa nacional.</p>
Portugal	
<p>Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial (SIFIDE)</p> <ul style="list-style-type: none"> Baseia-se no volume e valor incremental das despesas de I&D: <ul style="list-style-type: none"> - o volume: 32,5% das despesas de I&D; - o valor incremental: 50% das despesas de I&D de forma progressiva (sobre os 2 anos precedentes). Dedutível no IRC e cumulativo até 6 anos. 	<p>Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN): Programa nacional de primeiro plano.</p> <p>Existem igualmente dispositivos regionais específicos assim como dispositivos regidos pela administração pública.</p> <p>Subsídios até 1M€ para os projectos de investimentos em I&D e 400 M€ para os projectos de qualificação. Nos dois casos, os subsídios têm um limite máximo até 40% dos investimentos.</p>

Incentivo fiscal à I&D, apoio à Inovação e atenuante do impacto económico

→ O incentivo fiscal à I&D, um dispositivo de ajuda indirecta solicitado pelas empresas

Beneficia de um incentivo fiscal à I&D?

França	74%	26%
Espanha	65%	35%
Portugal	51%	49%
Inglaterra	61%	39%

■ Sim ■ Não

O incentivo fiscal à I&D é um dispositivo de ajuda indirecta fortemente utilizado (por 68%) quando existe.

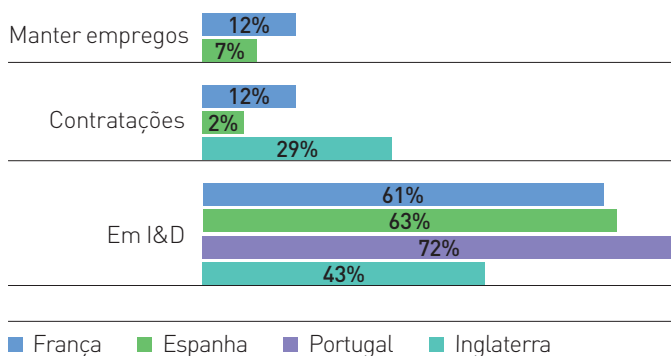
Constatámos algumas disparidades na utilização e atratividade deste dispositivo em cada país, com 51% de beneficiários em Portugal, 61% no Reino Unido e 65% em Espanha.

O incentivo fiscal à I&D francês, no que lhe diz respeito, é o mais solicitado com 74% das empresas inquiridas a candidatar-se (contra 56% em 2009).

Apesar de não existir um incentivo fiscal à I&D na Alemanha, 83% das empresas alemãs respondeu favoravelmente à pergunta "Desejaria que fosse implementado um incentivo fiscal à I&D na Alemanha?"

→ O incentivo fiscal à I&D, ferramenta real de financiamento para as empresas

Como vai ser principalmente reinvestido o incentivo fiscal à I&D de 2009?



Em termos de investimento, estes resultados revelam que o incentivo fiscal à I&D é reinvestido em 62% dos casos em I&D, o que confirma o seu papel de dispositivo de apoio à Inovação.

Por outro lado, as medidas excepcionais tomadas pelos diferentes Governos no âmbito dos seus planos de relançamento demonstram que o incentivo fiscal à I&D serviu também como um excelente atenuante económico, uma vez que uma empresa em cada quatro declarou utilizá-lo para fazer face aos prazos de tesouraria mais imediatos. É nomeadamente o caso em França, onde a reforma do CIR permitiu reforçar o carácter motivador do dispositivo, introduzindo medidas de restituição imediata.

→ Impacto do dispositivo sobre o emprego

O incentivo fiscal à I&D tem igualmente um impacto positivo e mensurável sobre a manutenção do emprego para 55% das empresas.

O incentivo fiscal teve um impacto significativo e mensurável na manutenção do emprego?

França	53%	38%	9%
Alemanha	82%	14%	4%
Espanha	30%	51%	19%
Portugal	49%	43%	8%
Inglaterra	27%	64%	9%

■ Sim ■ Não ■ Não sabe

Assim, 59% das empresas prevê contratações em I&D nos próximos 12 meses (58% em França).

Nos próximos 12 meses, estão previstas contratações para os vossos departamentos de I&D ou de Inovação?

França	58%	42%
Espanha	54%	46%
Portugal	70%	30%
Inglaterra	64%	36%

■ Sim ■ Não

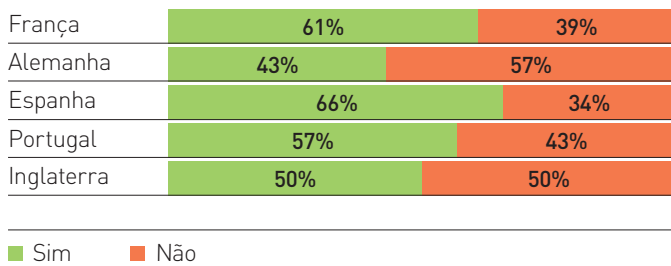
O incentivo fiscal à I&D tornou-se, hoje em dia, um instrumento incontornável na vida das empresas europeias, uma vez que cerca de 3/4 considera que é um instrumento útil de financiamento à I&D e 86% que é um dispositivo com virtudes. Por outro lado, para 55% das empresas, um incentivo fiscal à I&D mais atraente noutro país pode incitá-las a lançar um projecto no mesmo. Os Estados beneficiam, graças a esta ferramenta, de uma alavanca de influência para a escolha da realocação das empresas. Por exemplo, o incentivo fiscal à I&D espanhol, destinado a desaparecer em 2012, foi renovado de forma permanente.

As Ajudas Directas

→ As Ajudas Nacionais

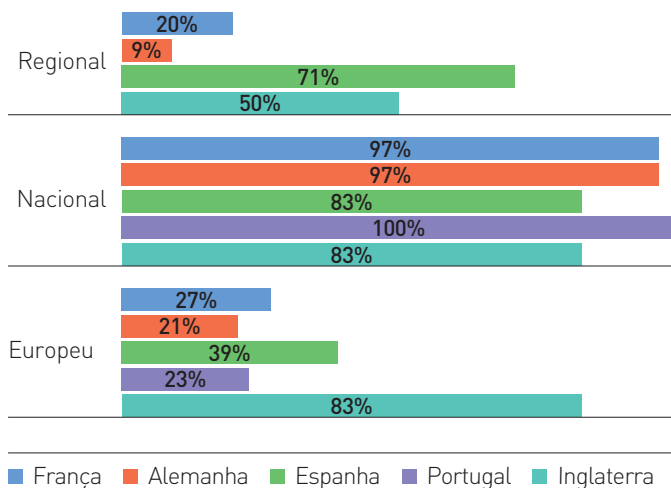
Nos últimos 3 anos, 58% das empresas beneficiou de um apoio público aos seus esforços de Inovação (exceptuando o incentivo fiscal à I&D).

Nos últimos 3 anos, a sua empresa beneficiou de algum apoio financeiro público ou institucional no âmbito dos vossos esforços de Inovação?



As empresas espanholas distinguem-se por uma utilização mais intensa destas ajudas directas (66% das empresas, face a 43% na Alemanha, por exemplo, onde paradoxalmente são a única fonte de financiamento da Inovação) o que testemunha a importância dos fundos disponibilizados pelo Estado. Note-se que em Espanha o financiamento de empresas inovadoras está muito dependente das políticas regionais de Inovação. A política de ajudas directas de França tem também um bom comportamento, com uma taxa de utilização de 61%.

De que programas de financiamento beneficiou a sua empresa?

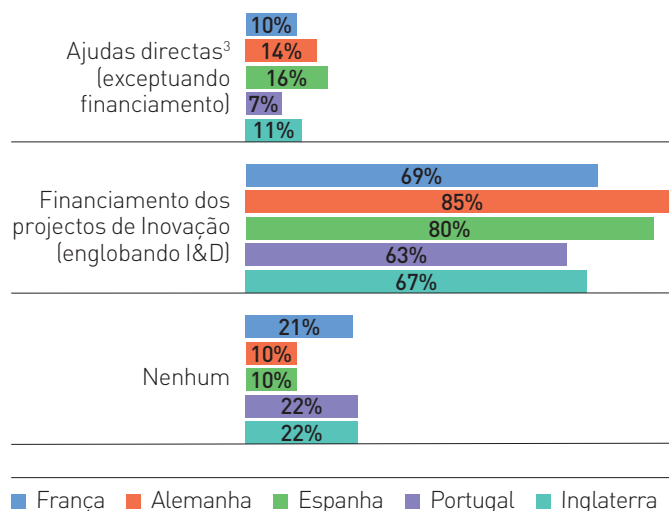


No que concerne a estas ajudas financeiras, os programas nacionais são eleitos e foram utilizados por 94% das empresas, ao passo que os fundos europeus foram utilizados por 3 em cada 10 empresas.

3 - Média de respostas obtidas relativamente às seguintes ajudas directas: "Sensibilização e formação sobre as possibilidades de apoio", "Ajuda ao estabelecimento de parcerias", "Apoio à gestão da Inovação (nomeadamente Propriedade Intelectual)", "Apoio à identificação do potencial de Inovação (nomeadamente estudo de mercado)", "Apoio à transferência tecnológica".

→ Os apoios não financeiros à I&D ainda subaproveitados

Nos últimos 3 anos, de que programas de ajuda ou apoio público à I&D beneficiou a sua empresa (exceptuando o incentivo fiscal à I&D)?



72% dos apoios são financiamentos de projectos de Inovação. Os apoios não financeiros (sensibilização, formação e ajuda ao estabelecimento de parcerias), mesmo tendo um impacto determinante na competitividade das empresas à escala europeia e sendo essenciais à implantação da I&D, permanecem subaproveitados.

As empresas têm sempre as mesmas dificuldades nas candidaturas aos financiamentos directos devido, principalmente, ao tempo necessário para a sua realização, à complexidade das informações pedidas e aos atrasos na aprovação.

Metodologia e Amostra

A 6ª edição do Barómetro do Financiamento da Inovação 2010 apoia-se numa metodologia comparável à usada em anos anteriores:

→ Uma amostra de 819 responsáveis de empresas, Directores Financeiros e Directores de I&D, sendo as empresas segmentadas em 3 categorias:

- 532 PME's (de acordo com a definição da Comissão Europeia: menos de 250 trabalhadores);
- 205 Grandes Empresas (nas quais o número de trabalhadores se situa entre os 251 e os 5.000);
- 82 Grandes Grupos (em que o número de trabalhadores é superior a 5.000).

→ Representatividade assegurada por sector de actividade e por dimensão da empresa.

As empresas realizam todas acções de I&D e intervêm em todos os sectores de actividade.

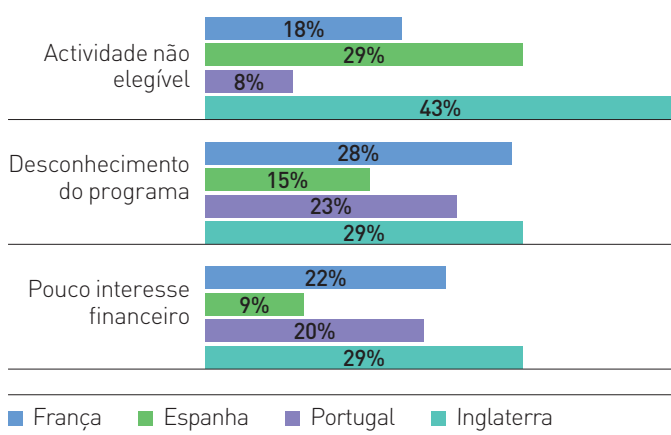
■ As Margens de Progresso

Os 2 eixos de melhoria na implementação do incentivo fiscal à I&D

→ A sensibilização

As empresas que não beneficiam de um incentivo fiscal à I&D explicam-no pelo retorno financeiro pouco significativo e pela aplicação demorada do programa. 56% dessas empresas poderia beneficiar de um incentivo fiscal à I&D se fossem melhor acompanhadas, formadas ou sensibilizadas.

Por que razão não beneficiam de um incentivo fiscal à I&D?



→ A gestão dos incentivos fiscais à I&D em grupos internacionais

Cerca de 30% das empresas beneficia de um incentivo fiscal à I&D em pelo menos um outro país. Interrogámos, mais especificamente, as empresas que dispõem de estruturas de I&D na Europa e a nível internacional e que, apesar disso, não recorrem ao incentivo fiscal à I&D nesses outros países. O resultado foi que 24% dessas empresas não recorre a ele por falta de aconselhamento e de conhecimentos que lhes permitam o seu accionamento.

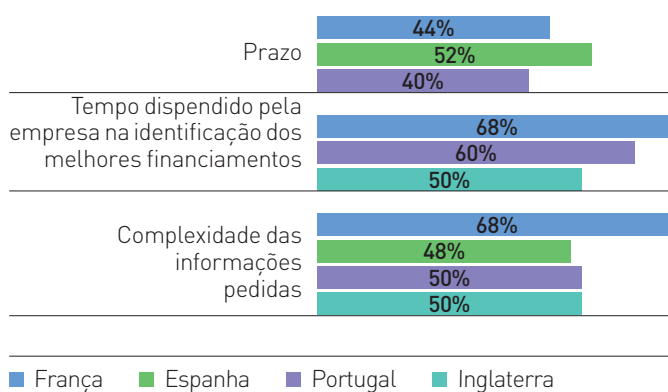
Poder dispor de uma visão global dos dispositivos de incentivo fiscal à I&D permitiria às empresas com presença internacional serem mais competitivas, direccionando os seus recursos de forma mais eficaz.

Uma compreensão e um acesso mais simples na obtenção de ajudas directas

As principais dificuldades encontradas para aceder aos financiamentos são:

- A complexidade das informações pedidas (60%);
- O tempo dispendido na elaboração da candidatura (47%);
- Os atrasos (44%) e a identificação de um bom dispositivo (40%).

Que dificuldades encontraram na investigação e obtenção destes financiamentos?



Face a estas dificuldades, o recurso à subcontratação é uma prática habitual, uma vez que em média um em cada três projectos é objecto de recurso a consultores. Nos projectos do Sétimo Programa Quadro mais complexos, o mesmo acontece a cerca de um em cada dois projectos.

As empresas que não solicitaram um financiamento constatam que:

- Para cerca de 21% dessas empresas, há uma lacuna nos sectores abrangidos, uma vez que nenhum aviso de abertura cobre a sua actividade;
- Para 24%, estes dispositivos não estão adaptados ao ritmo do mercado, havendo uma inadequação entre o tempo de colocação no mercado (muitas vezes curto) e a duração do projecto (mais longa).

■ Conclusão

Num momento em que florescem os planos de austeridade nos diferentes países europeus, o 6º Barómetro do Financiamento da Inovação evidencia a confiança das empresas europeias na Investigação e Desenvolvimento, elemento chave para sair da crise.

Este estudo realizado junto de 819 empresas europeias converge com a análise efectuada pela Comissão Europeia no seu painel de controlo dos investimentos em I&D em 2010⁴. Os resultados mostram que os montantes investidos em I&D das principais empresas europeias diminuíram 2.6% em 2009 ou seja, bastante menos que as vendas e os benefícios, que diminuíram respectivamente 10.1 e 21%.

A perspectiva de Máire Geoghegan-Quinn, Comissária Europeia responsável pela Investigação, Inovação e Ciência, é eloquente: "O facto de as grandes empresas da UE manterem no essencial os seus investimentos em I&D revela que consideram que a Investigação e Desenvolvimento é um elemento chave para saírem mais fortes da crise. No entanto, a diferença que subsiste entre as empresas americanas de primeiro plano em sectores como a logística e as biotecnologias, e o crescimento contínuo e rápido das empresas asiáticas, demonstra a urgência que existe na Europa em matéria de Inovação."

O aumento do número de sistemas fiscais de incentivo à I&D na Europa ilustra a política activa dos países face à I&D para apoiar os programas de Investigação e Desenvolvimento, reforçar a atractividade do seu território e evitar as deslocalizações de centros privados de I&D. O desafio para os países europeus em 2011 e 2012 é permanecer nos mesmos níveis de generosidade, melhorando a eficácia destes mecanismos para poder atingir os 3% do PIB dedicados à I&D fixados previamente no Tratado de Lisboa e retomados pela Estratégia Europa 2020.

Na verdade, os governos são confrontados com um jogo de equilíbrio delicado entre a obrigação de rigor orçamental e a procura de uma política de apoio à I&D eficaz.

Um questionário aplicado em cinco países



Envie os seus comentários para tdetree@almacg.com

Também emergem as seguintes tendências:

- Manutenção dos orçamentos em Portugal e na Grã-Bretanha, onde não se anuncia nenhuma alteração de maior. O mesmo se aplica à política de ajudas directas da Alemanha;
- Redução dos orçamentos e adiamento da decisão, como na Alemanha, onde a criação de um dispositivo similar a um sistema de incentivo fiscal à I&D já não está na ordem do dia. No que concerne as ajudas directas, a França e a Espanha deveriam apresentar orçamentos revistos por baixo, privilegiando os adiantamentos reembolsáveis e empréstimos à taxa 0. Em França, o Projecto de Lei das Finanças 2011 prevê uma redução na ordem de 1 milhão de euros no sistema de incentivo à I&D, através da diminuição das despesas de funcionamento e da manutenção do reembolso imediato apenas para PME's.

No contexto de escassez de recursos orçamentais com que a Europa vive actualmente, assegurar uma melhor alocação dos recursos e uma eficaz valorização da I&D (integrando a vertente de marketing) são os dois principais desafios a que os governos devem responder em matéria de apoio à Inovação. Nesse aspecto, o ano de 2011 demonstrará ser um suscitador das políticas mais eficazes.

4 - Fonte: *The 2010 EU Industrial R&D Investment Scoreboard*
<http://www.jrc.ec.europa.eu>